

**Cooperativismo em Movimento: Descobrindo Oportunidades e Potenciais das
Cooperativas Locais na Cidade de Piripiri-PI**
*Cooperativism in Motion: Discovering Opportunities and Potentials of Local Cooperatives
in the City of Piripiri-PI*

Maria Jessyca Barros Soares

Mestra em Gestão pública pela Universidade federal do Piauí (UFPI)

jessycaecon2015@gmail.com

Joeldo Fontenele de Castro Junior

Graduando em Administração pelo Instituto federal do Piauí (IFPI)

joeldojunior@gmail.com

Mateus Alves Sousa

Graduando em Administração pelo Instituto federal do Piauí (IFPI)

mateusremedios123@gmail.com

Maria Eduarda do Nascimento Gomes

Graduando em Administração pelo Instituto federal do Piauí (IFPI)

mariaeduardagomes0703@gmail.com

**Grupo de Trabalho (GT): GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas
no meio rural**

Resumo

Este artigo analisa as potencialidades e oportunidades de crescimento das cooperativas no município de Piripiri-PI, com foco nos fatores que favorecem seu desenvolvimento. A pesquisa destaca a relevância dessas organizações para a economia local, principalmente por promoverem inclusão produtiva, geração de renda e fortalecimento dos laços cooperativos. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram identificados três eixos centrais para o crescimento cooperativo: expansão de mercados, diversificação de atividades e adoção de novas tecnologias. Estratégias como comercialização direta, certificação de qualidade e parcerias estratégicas mostraram-se eficazes para ampliar a competitividade e rentabilidade. Internamente, aspectos como gestão participativa, capacitação profissional e compromisso com a sustentabilidade reforçam a estrutura das cooperativas e apontam para um modelo de desenvolvimento alinhado às demandas contemporâneas. Os resultados contribuem para o debate sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento local sustentável e fornecem subsídios relevantes para gestores públicos, lideranças cooperativistas e pesquisadores interessados em fortalecer a economia solidária. Apesar das limitações metodológicas, como o acesso restrito a gestores e cooperados e o curto prazo para visitas de campo, o estudo oferece uma base significativa para formulação de políticas públicas e ações de apoio.

Palavras-chave: Cooperativismo, Economia Solidária, Oportunidades e Potencialidades Cooperativas.

Abstract

This article analyzes the potential and opportunities for growth of cooperatives in the municipality of Piripiri-PI, focusing on the factors that favor their development. The research highlights the relevance of these organizations for the local economy, mainly because they promote productive inclusion, income generation and strengthening of cooperative ties. Using a qualitative approach, three central axes for cooperative growth were identified: market expansion, diversification of activities and adoption of new technologies. Strategies such as direct marketing, quality certification and strategic partnerships have proven effective in increasing competitiveness and profitability. Internally, aspects such as participatory management, professional training and commitment to sustainability reinforce the structure of cooperatives and point to a development model aligned with contemporary demands. The results contribute to the debate on the role of cooperatives in sustainable local development and provide relevant subsidies for public managers, cooperative leaders and researchers interested in strengthening the solidarity economy. Despite methodological limitations, such as restricted access to managers and cooperative

members and the short time frame for field visits, the study offers a significant basis for formulating public policies and support actions.

Key words: *Cooperativism, Solidarity Economy, Cooperative Opportunities and Potentials.*

1. Introdução

O cooperativismo, segundo Silva (2021), tem se consolidado como um instrumento estratégico para o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento social sustentável. Ao promover a inclusão produtiva e a distribuição equitativa dos resultados, as cooperativas desempenham um papel essencial na geração de oportunidades e na redução das desigualdades socioeconômicas. No Brasil, desde o final do século XIX, esse modelo tem impulsionado o crescimento de diversas comunidades, especialmente em regiões rurais e menos industrializadas.

Diante dos desafios impostos pela globalização e pela precarização do trabalho, torna-se fundamental buscar alternativas que favoreçam a autonomia dos trabalhadores e o fortalecimento das redes produtivas. Nesse contexto, as cooperativas emergem como uma solução viável para ampliar a capacidade produtiva, gerar renda e promover o desenvolvimento sustentável por meio da autogestão e da cooperação mútua (ANTUNES, 2018).

A Economia Solidária, como apontam Lima e Souza (2014), destaca-se como um modelo que valoriza o trabalho coletivo e fomenta a criação de redes colaborativas, permitindo que os cooperados compartilhem recursos, ampliem seus mercados e fortaleçam sua competitividade. Esse modelo se apresenta como uma alternativa especialmente relevante para regiões com baixa oferta de empregos formais, proporcionando maior estabilidade econômica e social.

Na cidade de Piripiri-PI, o cooperativismo tem um papel central na dinamização da economia local, impulsionando setores produtivos estratégicos e promovendo inclusão social. A estrutura cooperativa possibilita que pequenos produtores e trabalhadores se organizem de forma eficiente, superando desafios comuns e ampliando suas oportunidades de mercado. Dessa forma, o fortalecimento dessas iniciativas pode tornar a economia local mais resiliente e menos dependente de grandes corporações ou mercados externos.

Diante das transformações econômicas e sociais, torna-se cada vez mais relevante analisar modelos que promovam a inclusão produtiva e a sustentabilidade. O cooperativismo, ao incentivar a autogestão e a cooperação, tem se mostrado uma alternativa viável para fortalecer a economia local e ampliar as oportunidades de trabalho. Em cidades como Piripiri-PI, onde a organização coletiva pode representar uma estratégia para superar desafios e potencializar o desenvolvimento, compreender os fatores que impulsionam essas iniciativas contribui para a construção de um ambiente econômico mais equilibrado e resiliente.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: quais são as principais potencialidades e oportunidades de desenvolvimento das cooperativas em Piripiri-PI? Para responder a esse questionamento, este trabalho teve como objetivo geral explorar e analisar as potencialidades e oportunidades de crescimento das cooperativas em Piripiri-PI, destacando fatores que favorecem seu desenvolvimento.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, estruturada em três fases para analisar as cooperativas em Piripiri-PI. Inicialmente, realizou-se um levantamento documental com base em registros oficiais, no Sistema OCB Piauí, SESCOOP/PI e outras fontes locais, identificando duas cooperativas ativas na cidade: a Cooperativa 1 de Agricultura Familiar e a Cooperativa 2 de Coleta e Reciclagem. Na segunda etapa, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com gestores e cooperados, buscando compreender a gestão interna e identificar potencialidades. Por fim, a terceira fase envolveu a

análise de publicações científicas e fontes eletrônicas para complementar os dados obtidos. A interpretação dos resultados seguiu a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo uma avaliação sistemática e objetiva dos dados textuais, identificando padrões e inferências significativas que contribuíram para uma compreensão aprofundada da realidade das cooperativas estudadas.

2. Referencial teórico

2.1 Cooperativismo: Um Modelo de Organização Coletiva

O cooperativismo é um modelo socioeconômico fundamentado na associação voluntária de pessoas para atender necessidades comuns por meio de uma gestão coletiva e democrática. Segundo a Organização das cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é definido como "uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente controlada" (OCB, 2022). Este modelo se diferencia de outros formatos empresariais por priorizar a participação igualitária dos seus membros e a distribuição equitativa de benefícios. O cooperativismo surge como uma alternativa ao sistema capitalista tradicional, pois busca reduzir desigualdades sociais e fortalecer a economia local, promovendo inclusão produtiva e bem-estar social.

O cooperativismo se sustenta em sete princípios fundamentais definidos pela ACI, que orientam sua gestão e funcionamento. O primeiro princípio é a adesão voluntária e livre, permitindo que qualquer pessoa ingresse na cooperativa, desde que esteja de acordo com seus princípios e objetivos. Em seguida, destaca-se a gestão democrática pelos membros, onde cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do capital investido (SILVA, 2023). O mesmo afirma a participação econômica dos membros garante que os resultados financeiros sejam distribuídos proporcionalmente ao uso dos serviços da cooperativa. Além disso, o princípio da autonomia e independência reforça que as cooperativas são organizações autônomas, geridas pelos seus membros.

Outro aspecto essencial é a educação, formação e informação, que visa capacitar os cooperados para fortalecer a organização e garantir seu crescimento sustentável. Ademais, o princípio da intercooperação incentiva a colaboração entre cooperativas, ampliando seu impacto econômico e social (FERNANDES, 2017). Por fim, o interesse pela comunidade ressalta que o cooperativismo busca o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está inserido.

A economia solidária e o cooperativismo compartilham princípios e objetivos comuns, buscando modelos produtivos que promovam inclusão social, distribuição equitativa de renda e desenvolvimento sustentável. segundo (SALES, 2010), a economia solidária é caracterizada por uma produção coletiva e autogestionária, em que os trabalhadores são donos dos meios de produção e tomam decisões de forma democrática.

E por fim, as cooperativas são um dos principais instrumentos da economia solidária, pois operam sob uma lógica diferente da empresa capitalista tradicional. Enquanto empresas convencionais buscam maximizar o lucro para acionistas, cooperativas priorizam o bem-estar de seus membros e da comunidade. Dessa forma, a relação entre cooperativismo e economia solidária se manifesta na criação de empregos dignos, na promoção da justiça social e na construção de mercados mais justos e sustentáveis (GAIGER, 2011).

2.2 Cooperativismo e Desenvolvimento Socioeconômico: Uma Parceria Estratégica

A relevância socioeconômica do modelo de negócios cooperativista continua crescendo e se torna cada vez mais representativa. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024, divulgado pelo Sistema OCB (2024), o país já soma 23,45 milhões de cooperados, o que equivale a 11,55% da população brasileira (com base no último censo do IBGE). Esse número representa um crescimento de 14,5% em relação a 2023, quando havia 20,5 milhões de cooperados, o que reflete o que aponta Freitas (2021), uma transição na sociedade por modelos econômicos mais inclusivos, especialmente pós-pandemia. Além disso, as cooperativas respondem por 23% da população ocupada, geraram 550.611 empregos diretos e movimentaram R\$692 bilhões em 2024, reforçando seu impacto na economia nacional.

Esse cenário consolida as cooperativas como um dos pilares do desenvolvimento sustentável, especialmente considerando sua capilaridade: estão presentes em 1.398 municípios, com forte concentração no ramo agropecuário (1.179 cooperativas), seguido por transporte (790), saúde (702) e crédito (700). Regionalmente, o Sudeste lidera (1.605 cooperativas), seguido por Nordeste (856) e Sul (825), enquanto Centro-Oeste (619) e Norte (504) demonstram potencial de expansão. A predominância do Sudeste alinha-se à concentração econômica do país, mas o Nordeste e Sul se destacam pela penetração em setores como agropecuária e saúde. (OCB, 2024).

Para efeito de comparação, o movimento financeiro das cooperativas (R\$ 692 bi) supera o PIB de estados como o da Bahia, segundo o Sistema Eletrônico de Informações do Estado da Bahia (SEI-BA, 2024). Esse montante destaca o peso econômico do setor cooperativista no país e reforça sua capacidade de gerar renda e empregos em cadeias produtivas estratégicas, como o agronegócio e a saúde, que juntos representam mais de 50% do movimento financeiro do segmento (OCB, 2024).

De acordo com Thesing, Brum e Metogbe (2022), as cooperativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, promovendo a geração de emprego, o fortalecimento comunitário e a sustentabilidade. Como organizações baseadas na cooperação e na gestão coletiva, elas oferecem uma alternativa econômica viável para diversas comunidades, proporcionando inclusão produtiva e oportunidades de trabalho para seus membros. Além disso, essas organizações incentivam o desenvolvimento local ao redistribuir recursos de forma mais equitativa e ao estimular práticas sustentáveis em diferentes setores da economia. Nesse sentido, compreender o impacto das cooperativas nesses aspectos é essencial para avaliar sua relevância no contexto atual.

Para entender como as cooperativas auxiliam no desenvolvimento de uma região, Silva, Búrigo e Cazella (2021), apontam que essas organizações possuem uma responsabilidade socioeconômica intrínseca com a comunidade onde estão inseridas, atuando como instituições financeiras de proximidade. No caso das cooperativas de crédito, um tipo específico de instituição financeira baseada na cooperação entre seus membros, além de oferecerem acesso ao crédito para seus cooperados, como agricultores familiares, também promovem serviços financeiros e sociais, investem na qualificação de seus colaboradores, contribuindo para o fortalecimento econômico e social das localidades em que operam.

Diante de todos os benefícios citados trazidos pelas cooperativas, esses criam na comunidade ou região, um fortalecimento comunitário, assim como estimular o fortalecimento das relações sociais de grupos produtivos e sua articulação política, conforme apontado por Verdana *et al.* (2022), como um dos aspectos centrais no qual o Brasil deve concentrar esforços e recursos para desenvolver e disseminar esses princípios coletivos.

2.3 Perspectivas Promissoras no Cooperativismo

Formas de crescimento, setores promissores e impactos positivos do modelo cooperativista no desenvolvimento econômico e social. Dentre as várias vantagens e benefícios trazidos pelo cooperativismo, está o crescimento dos cooperados e da própria cooperativa em si. Os estudos de Santos, Barros e Andrade (2024) demonstraram que cooperativas com modelos de governança mais sofisticados apresentam dinamismo financeiro superior, com expansão acelerada de seus ativos e operações de crédito. Essa correlação entre boas práticas de gestão e performance econômica sugere que o fortalecimento institucional é um vetor crítico para o crescimento sustentável do setor cooperativista.

Souza, Bressan e Carrieri (2022) revelam que as cooperativas de crédito transcendem sua função econômica básica, configurando-se como instituições financeiras com claro propósito social. Como demonstram os estudos, essas organizações desenvolvem ações estratégicas que produzem efeitos sistêmicos na redução de vulnerabilidades socioeconômicas, caracterizando-se como negócios de impacto social.

Essa atuação se manifesta através de três dimensões principais: i) Inclusão financeira efetiva: oferecimento de serviços bancários a populações tradicionalmente excluídas do sistema financeiro formal, ii) Fomento produtivo local: concessão de crédito orientado para cadeias produtivas regionais, iii) Capacitação econômica: programas de educação financeira e apoio técnico.

Essa configuração operacional permite que as cooperativas de crédito atuem como mecanismos de mitigação das assimetrias financeiras regionais, promovendo desenvolvimento econômico com equidade social. O modelo demonstra que é possível conciliar sustentabilidade financeira com impacto social positivo, reconfigurando a relação entre sistema financeiro e desenvolvimento territorial.

3. Metodologia

3.1 Área de Estudo

A presente pesquisa foi realizada no município de Piripiri, situado na região norte do estado do Piauí. Sua área territorial de 1.407,192 km² e uma população estimada em 65.538 habitantes, de acordo com dados do IBGE (2022), Piripiri destaca-se como um dos municípios mais relevantes do estado, tanto por sua localização estratégica quanto por sua influência socioeconômica na região. Além disso, o município desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local, abrangendo setores como comércio, agricultura e serviços, que impulsionam sua economia e favorecem sua projeção regional.

A economia do município é diversificada, com destaque para a produção de castanha de caju, a extração de minério de ferro e o setor de serviços. De acordo com o IBGE (2020), os serviços representaram 41,6% do PIB municipal, seguidos pela administração pública (37,5%) e pela indústria (18,6%). A agricultura e a pecuária também possuem grande relevância, com atividades como fruticultura, pecuária de leite e ovinocaprinocultura.

Nesse contexto, o cooperativismo tem se mostrado um importante vetor de desenvolvimento local, promovendo a organização dos produtores e fortalecendo cadeias produtivas essenciais para a economia do município. Através de associações cooperativas, agricultores e pecuaristas conseguem ampliar sua capacidade de produção e comercialização. Esse modelo favorece a inclusão produtiva, melhora a competitividade no mercado e estimula práticas sustentáveis, contribuindo para a geração de emprego e renda na região.

3.2 Caracterização da pesquisa

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, sendo a mais adequada para a análise das cooperativas em Piripiri-PI. A pesquisa descritiva tem o propósito de caracterizar e registrar as particularidades de um fenômeno ou grupo, demonstrando como ele se apresenta, sem necessariamente buscar explicações para suas causas.

A pesquisa dividiu-se em três fases, etapa inicial consistiu em julho de 2024 com o levantamento documental, com o objetivo de mapear as cooperativas registradas em Piripiri-PI. Para tanto, foram consultados registros oficiais, além do Sistema OCB Piauí, SESCOOP/PI e outras fontes locais, a fim de identificar as cooperativas e seus respectivos setores de atuação. A pesquisa concentrou-se predominantemente nas cooperativas localizadas em Piripiri, devido às restrições logísticas e ao acesso limitado às cooperativas das regiões adjacentes. Além disso, a investigação enfatizou apenas duas cooperativas, a Cooperativa 1 de Agricultura Familiar e a Cooperativa 2 de Coleta e Reciclagem, por serem as únicas efetivamente ativas e registradas na cidade.

Na segunda etapa, foi conduzida uma entrevista semiestruturada presencial com um gestor e cinco cooperados de cada cooperativa, com o objetivo de compreender a gestão interna e identificar oportunidades e potencialidades dentro das cooperativas, o processo ocorreu entre agosto e setembro de 2024. Os participantes da pesquisa foram selecionados com base na avaliação de seu nível de envolvimento e participação nas atividades. Essa etapa seguiu as diretrizes institucionais e levou em consideração a disponibilidade dos gestores e cooperados, cujas identidades foram preservadas nos resultados.

Já na terceira etapa, foi realizado um levantamento de dados a partir de fontes externas, incluindo publicações científicas e fontes eletrônicas de dados. Essa fase teve como propósito ampliar o escopo da investigação e complementar as informações obtidas nas entrevistas realizadas na segunda etapa. Essas informações adicionais permitiram verificar e esclarecer dados levantados diretamente com os gestores e cooperados, garantindo maior precisão e embasamento à análise.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados deste estudo foi conduzida por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que permite a interpretação sistemática e objetiva de dados textuais, proporcionando uma compreensão aprofundada dos significados subjacentes nas comunicações. Assim, os dados coletados foram examinados a partir de categorias temáticas previamente definidas, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e inferências significativas. Dessa forma, a utilização da análise de conteúdo como técnica metodológica assegura um tratamento rigoroso dos dados, contribuindo para uma interpretação mais estruturada e fundamentada das informações obtidas.

4. Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com a análise de dados conduzida por meio da análise de conteúdo. As informações coletadas permitiram identificar as oportunidades de crescimento das cooperativas estudadas, bem como suas potencialidades para o desenvolvimento sustentável e econômico. Os dados foram analisados de forma sistemática, buscando compreender as dinâmicas organizacionais e os desafios enfrentados pelas cooperativas em seu processo de expansão.

4.1 Oportunidades de Crescimento

A investigação evidenciou que as Cooperativas 1 e 2 possuem três eixos centrais que favorecem seu crescimento: (i) expansão de mercados, (ii) diversificação das atividades e (iii) adoção de novas tecnologias. Esses fatores são determinantes para a manutenção da competitividade e sustentabilidade das organizações analisadas, contribuindo para o fortalecimento econômico e social das comunidades em que estão inseridas.

Os dados analisados indicam que a comercialização direta sem intermediários é uma estratégia eficaz para ampliar a rentabilidade das cooperativas, ao reduzir custos e permitir maior controle sobre os processos de distribuição. A Cooperativa 1 tem potencial para expandir sua distribuição para mercados regionais e nacionais, fortalecendo a venda direta de produtos agrícolas e seus derivados, tais como conservas e óleos vegetais.

Por outro lado, a Cooperativa 2 pode incrementar sua presença no setor da reciclagem ao firmar contratos com empresas que demandam insumos recicláveis. O estabelecimento de parcerias estratégicas com indústrias que necessitam de materiais reciclados garante um fluxo contínuo de fornecimento, fortalecendo a cadeia produtiva e ampliando a rentabilidade dos cooperados.

A certificação de qualidade e sustentabilidade também foi identificada como uma oportunidade relevante para agregar valor aos produtos e serviços oferecidos. A certificação orgânica da Cooperativa 1 e a certificação ambiental da Cooperativa 2 podem facilitar a inserção em mercados mais exigentes, alavancando sua base de clientes e melhorando a percepção de valor sobre seus produtos.

A estabilidade econômica das cooperativas também pode ser reforçada pela diversificação de suas atividades. Os achados indicam que a Cooperativa 1 pode expandir suas operações para a produção de alimentos orgânicos, ampliação de culturas sustentáveis e produção artesanal baseada no aproveitamento de frutas tropicais. Da mesma forma, a Cooperativa 2 tem potencial para incluir em seu escopo a reciclagem de resíduos eletrônicos e vidro, promovendo a reutilização de materiais em processos industriais. A modernização tecnológica surge como um vetor de crescimento para ambas as cooperativas. A Cooperativa 1 pode implementar sistemas de rastreamento de produtos, assegurando transparência e eficiência na distribuição. Essa tecnologia permite maior controle sobre a qualidade dos produtos e amplia a confiabilidade junto aos consumidores.

Por sua vez, a Cooperativa 2 pode investir em equipamentos avançados para otimizar a triagem e o processamento de materiais recicláveis, ampliando sua capacidade produtiva e reduzindo custos operacionais. Além disso, o uso de plataformas digitais para comercialização e comunicação entre os cooperados pode fortalecer a integração e eficiência operacional, promovendo um ambiente de negócios mais dinâmico e competitivo.

4.5 Potencialidades Identificadas

Os dados analisados também revelaram aspectos fundamentais que impulsionam o desenvolvimento sustentável das cooperativas e garantem sua relevância econômica e social. Os principais elementos destacados foram a governança democrática, a capacitação profissional e o compromisso com a sustentabilidade.

As cooperativas estudadas adotam um modelo de gestão participativa, no qual os cooperados exercem papel ativo na definição de estratégias. A Cooperativa 1 realiza assembleias anuais, contando com a participação de aproximadamente 20 membros, enquanto a Cooperativa 2 registra a presença integral de seus cooperados em encontros decisórios. Esse

engajamento reflete um ambiente colaborativo e transparente, essencial para a sustentabilidade organizacional.

A qualificação dos cooperados foi identificada como uma prioridade das cooperativas analisadas. A Cooperativa 1 investe em capacitação técnica em boas práticas agrícolas, gestão da produção e controle de qualidade, garantindo a adequação de seus produtos às exigências do mercado. Essa iniciativa permite que os cooperados aprimorem suas competências e elevem a eficiência operacional.

A sustentabilidade emerge como um pilar essencial nas operações das cooperativas. Ambas demonstram compromisso com a redução do impacto ambiental, adotando práticas alinhadas aos princípios da economia circular e fortalecendo suas atividades por meio de estratégias sustentáveis.

A Cooperativa 1 busca reduzir o desperdício de insumos agrícolas, utilizando técnicas de plantio sustentável e reaproveitamento de resíduos orgânicos na produção de fertilizantes naturais. A adoção de práticas agroecológicas permite um uso mais eficiente dos recursos naturais, promovendo um modelo de agricultura mais resiliente e ambientalmente responsável. Já a Cooperativa 2 desempenha um papel fundamental na promoção da economia circular, ao coletar, separar e processar materiais recicláveis para reinserção na cadeia produtiva. Além de reduzir a quantidade de resíduos descartados no meio ambiente, essa atividade contribui para a geração de emprego e renda, fortalecendo o impacto social positivo da cooperativa.

A ampliação de iniciativas sustentáveis, como a implementação de fontes de energia renovável e o desenvolvimento de programas de educação ambiental, pode fortalecer ainda mais a atuação das cooperativas no campo da sustentabilidade. Dessa forma, elas se consolidam como modelos de negócio responsáveis e alinhados às demandas contemporâneas por um desenvolvimento mais sustentável.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo explorar e analisar as potencialidades e oportunidades de crescimento das cooperativas no município de Piripiri-PI, destacando os fatores que favorecem seu desenvolvimento. A partir da pesquisa realizada, foi possível constatar que essas organizações possuem grande relevância para o fortalecimento da economia local, especialmente por promoverem a inclusão produtiva, a geração de renda e o estímulo à cooperação entre seus membros.

A pesquisa evidenciou que as cooperativas de Piripiri-PI apresentam três eixos centrais para o crescimento: expansão de mercados, diversificação de atividades e adoção de novas tecnologias. A comercialização direta, a certificação de qualidade e as parcerias estratégicas surgem como estratégias eficazes para aumentar a competitividade e a rentabilidade.

Além disso, foram identificadas potencialidades internas essenciais, como a gestão participativa, o investimento em capacitação profissional e o compromisso com a sustentabilidade. Tais elementos fortalecem a estrutura organizacional e apontam para um modelo de desenvolvimento alinhado às demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Este estudo contribui de forma relevante para o debate sobre o papel das cooperativas na promoção do desenvolvimento local sustentável, ao oferecer uma análise aprofundada das oportunidades e potencialidades dessas organizações em Piripiri-PI. A pesquisa fornece subsídios para gestores públicos, lideranças cooperativistas e pesquisadores interessados em fortalecer a economia solidária, ao evidenciar práticas bem-sucedidas, estratégias de crescimento e desafios concretos enfrentados pelas cooperativas. Além disso, o trabalho amplia a compreensão sobre os fatores que influenciam positivamente o desempenho cooperativo, servindo como base para a formulação de políticas públicas e ações de apoio mais eficazes.

Durante o desenvolvimento do estudo, algumas limitações metodológicas foram observadas, sobretudo a dificuldade de acesso direto aos gestores e cooperados, o que restringiu a coleta de dados mais aprofundados sobre a rotina e os processos internos das cooperativas. Além disso, o curto prazo disponível para a execução da pesquisa limitou a realização de visitas de campo mais frequentes e o acompanhamento mais detalhado das operações. Diante dessas restrições, recomenda-se que pesquisas futuras invistam em abordagens qualitativas mais extensas, como estudos de caso aprofundados, e ampliem o escopo territorial da investigação, de modo a analisar diferentes realidades cooperativistas e enriquecer o entendimento sobre seus desafios e potencialidades em contextos diversos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FERNANDES, R. **Cooperativismo e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2017.
FREITAS, A. F. de. **Economias para o bem viver: uma reflexão para a sociedade pós-pandemia**. Nau Social, v. 12, n. 22, p. 633-649, 2021.

GAIGER, L. **Economia solidária: teoria e prática**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do cooperativismo brasileiro 2023**. Brasília: OCB, 2024.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do cooperativismo brasileiro 2024**. Brasília: OCB, 2024. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/noticias/brasil-chega-a-23-45-milhoes-de-cooperados>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Fundamentos do cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2022. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SALES, J. E. **Cooperativismo: origens e evolução**. 2010. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30/23>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, S. D. dos; BARROS, L. A. B. de C.; ANDRADE, C. M. **Práticas de governança e desempenho financeiro em cooperativas de crédito**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 20, n. 59, p. 190-210, 2024.

SEI-BA – Sistema Eletrônico de Informações. **Página oficial do SEI na Bahia**. Bahia: Governo do Estado, 2024. Disponível em: <https://sei.ba.gov.br>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVA, E. A. M.; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A. **Cooperativismo de crédito e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista – interesse pela comunidade**. Pegada: A Revista da Geografia do Trabalho, v. 22, n. 2, p. 232-262, 2021.

SILVA, R. M. A.; NUNES, E. M. **Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017**. Revista de Economia e Sociologia

Rural, v. 61, n. 2, e252661, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.252661>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVA, V. F. **O papel das cooperativas no desenvolvimento local**. Belém: ITV, 2019.

SOUZA, G. H. D.; BRESSAN, V. G. F.; CARRIERI, A. de P. **Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 19, n. 50, p. 36-59, 2022.

THESING, N. J.; BRUM, A. L.; METOGBE, M. **Cooperativismo agrícola: uma prática coletiva para o desenvolvimento socioeconômico nos países da África Ocidental**. DRd – Desenvolvimento Regional em Debate, v. 12, n. ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 179-198, 2022.

TORRES, V. P. et al. **A proeminência das cooperativas para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, 2024.

VEDANA, R. et al. **O cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira**. 2022.